



ANO XIX - Nº 241
Agosto • 2009

Jornal AEBBA

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA



Foto: SEEB P/AT

PAUTA DE REIVINDICAÇÕES FOI ENTREGUE AO BANCO DA AMAZÔNIA

DANDO CONTINUIDADE À CAMPANHA SALARIAL NO ÚLTIMO DIA 24 FOI ENTREGUE A MINUTA ESPECÍFICA

Foi entregue na última segunda-feira, dia 24 de agosto, a minuta específica ao Banco da Amazônia, dando continuidade à Campanha Salarial 2009. A entrega marca oficialmente o início das negociações entre as entidades e a empresa, em busca de novas conquistas para os trabalhadores.

○ PÁG.

NESTA EDIÇÃO

BRASIL CARD É O NOVO CONVÊNIO DA AEBBA



○ PÁG. 3

**DIA DO BANCÁRIO:
UM DIA DE CONQUISTAS**

○ ENCARTE ESPECIAL

REMUNERAÇÃO E DIGNIDADE NO TRABALHO

Chegou hora do trabalho que constroem o Banco da Amazônia se mobilizarem para a luta em mais uma Campanha Salarial. Nossa proposta, debatida nos encontros sindicais e no X ENEB, já é do conhecimento de todos.

No site da AEBA, já constam as reivindicações de natureza econômica, que compartilhamos com os colegas de toda a rede bancária, as quais objetivam o reconhecimento e a valorização dos profissionais que empenham seus esforços todos os dias para fazer a instituição crescer. Tal valorização é objetivo naturalmente almejado pelos trabalhadores e deveria também ser perseguido pela instituição.

Contudo, queremos destacar, além dessas cláusulas que, na qualidade de representantes da categoria, estamos exigindo uma mudança na atual filosofia de relacionamento entre a direção e os empregados. Destacamos o assunto porque a Associação vem recebendo, diariamente, inúmeras queixas dos companheiros acerca do modo como vem sendo tratados.

Denúncias tais como, metas abusivas, extrapolação da jornada de trabalho e até empregados em atividade em pleno gozo de férias. Resultado: trabalhadores alocados em determinada atividade para qual eles não têm vocação, qualificação ou treinamento. Com uma política dessas, acaba por se tornar vítima de assédio moral, em alguns casos. A culminância desse cenário é um clima de insegurança e medo.

Esse é o retrato atual do banco. O novo projeto de negócios, conforme denunciemos desde o seu início, descaracterizou-o sobremaneira.

Hoje, somos um banco regido predominantemente pela função comercial, equiparado a bancos privados, em que o trabalhador é visto apenas como mão-de-obra a ser explorada ao máximo para a geração de lucros. E não como um componente fundamental de um banco destinado a desenvolver uma região.

O estresse do pessoal está no limite, agravado pelos processos de avaliação de desempenho, nos quais, prevalece a empatia do avaliador em relação a cada empregado.

Essa é a realidade deste Banco que deveria, prioritariamente, valorizar, entre seus empregados, a missão institucional em busca do desenvolvimento da Amazônia.

Desta trincheira não iremos cessar de pugnar por uma reviravolta no atual modelo. Os trabalhadores, a quem representamos, exigem o reconhecimento de sua dignidade como seres humanos e como reais construtores da organização.

Basta de perseguições, de afrontas, de humilhações. A escravidão já foi abolida. Somos partícipes de uma civilização do terceiro milênio, em que o respeito à cidadania e aos direitos dos trabalhadores terão que se impor.

Túnel do Tempo

Campanha Salarial/ 1995

Um grupo expressivo de bancários do Banco da Amazônia se reúne na antiga sede do Sindicato dos Bancários do PA/AP, na rua Padre Prudêncio. Na reunião, estão presentes os parlamentares Ademir Andrade, Ana Júlia Carepa, Waldir Ganzer e Gervásio Bandeira, além dos ex-presidentes da AEBA Alexandre Pacheco, Raimundo Nonato e José Sales, e o ex-presidente da CUT/PA, Jorge Evando. No momento, usava a palavra o aposentado Orlando Martins.



BRASIL CARD É O NOVO CONVÊNIO DA AEBA



ASSOCIAÇÃO DISPONIBILIZA NOVA OPÇÃO DE SERVIÇO E BENEFÍCIOS

A AEBA finalizou uma super parceria pensando mais uma vez nos seus associados. É a administradora de convênios Brasil Card, que utiliza cartões magnéticos para compras e serviços. Agora, os associados da AEBA terão inúmeras opções de compras pela rede conveniada Brasilcard, tais como supermercados, farmácias, postos de combustíveis, restaurantes, lojas de calçados e confecções, pizzarias, serviços. Tudo isso bem próximo as suas residências ou trabalho.

O mais interessante dos convênios da Brasil Card é que eles estão presentes em várias localidades do Brasil e, principalmente, no interior onde existem agências do Banco da Amazônia. No Pará, por exemplo, Abaetetuba, Altamira, Bragança, Brasil Novo, Breu Branco, Canaã dos Carajás, Paragominas, Capanema, Paraupébas, Xinguara, Tucuruí, entre outros municípios, que são atendidos pela rede conveniada. Nos estados do Maranhão, Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo, Brasília também.

O novo convênio será disponibilizado em breve para adesões, com limite baseado no mesmo percentual hoje utilizado pela AEBA. Para aderir, o associado deve assinar o Termo de Adesão e será cobrado o valor R\$ 2,00 (taxa de manutenção) quando da utilização do cartão. Na Região Metropolitana de Belém, o associado precisa optar entre a autorização de compra (amarelinho) ou o cartão AEBA Brasil Card.

Entre as facilidades, está o acesso para verificação do saldo pela Internet ou por um telefone 0800. De imediato, os estados atendidos serão o Tocantins, Pará e sul do Maranhão. "Onde não há rede conveniada, haverá o credenciamento sob demanda, ou seja, os associados indicarão lojas para a Brasil Card firmar convênio", garante o representante da Brasil Card, Charles Biallowons.

"Essa parceria tem o objetivo de ampliar o atendimento de convênios, oferecendo mais opções de serviços e benefícios para todos os seus associados", ressalta o presidente da AEBA, Sérgio

OS CONVÊNIOS
ESTARÃO
PRESENTES EM
VÁRIAS LOCALIDADES
DO BRASIL

Curtas

AEBA ADVERTE

ATENÇÃO ao responder inquéritos administrativos. Todo cuidado é pouco ao ser interpellado, por escrito, pelo Banco, sobre seu comportamento diante de fatos ocorridos em sua relação de trabalho. Não se precipite em responder sem antes consultar o advogado da AEBA. Sua manifestação voluntária poderá acarretar em sérios prejuízos. Na dúvida, entre em contato conosco pelo ramal 3226 ou pelos fones: 91 3242-1766 91 3241-5628 91 3242-0818.

SMILE CENTER

A Smile Center - Centro Integrado de Odontologia LTDA e a Kadilack Auto Peças são os dois novos convênios firmados pela AEBA. Na Smile Center, o associado pode usufruir dos serviços odontológicos com 20% de desconto (exceto prótese). Já a Kadilack Auto Peças oferece produtos e serviços automotivos mediante a autorização de compra. Mais informações: (91) 3223-2808 - Smile Center (91) 3287-9316/8821-8543/8122-8905 - Kadilack Auto Peças.

DIA DO PSICÓLOGO

Neste mês, além dos bancários, a AEBA parabeniza também todos os psicólogos do Banco da Amazônia. O dia do profissional é celebrado no dia 27 de agosto. São eles que estudam os fenômenos da mente e do comportamento do homem com o objetivo de orientar os indivíduos a enfrentar suas dificuldades emocionais e ajudá-los a encontrar o equilíbrio entre a razão e a emoção. Parabéns!

PAUTA DE REIVINDICAÇÕES FOI



Foto: SEEB PA/AP

Foi entregue na última segunda-feira, dia 24 de agosto, a minuta específica ao Banco da Amazônia, dando continuidade à Campanha Salarial 2009. A entrega marca oficialmente o início das negociações entre as entidades e a empresa, em busca de novas conquistas para os trabalhadores.

Estiveram presentes na reunião Carlindo Dias, pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT); Sergio Trindade e Roosevelt Santana pela Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CN) e pela AEBA; Alberto Cunha, Marlon Palheta, Rosalina Amorim e Cristiano Moreno pelo Sindicato dos Bancários do PA/AP. O Banco foi representado por Francisco Moura, gerente da Gerhu, Leuda Cordeiro e Maria José.

A assinatura de um pré-acordo, que assegure as cláusulas vigentes até o final do processo negocial e a data base dos bancários no dia 1º de setembro, foi a primeira solicitação das entidades. O cumprimento na íntegra das cláusulas negociadas na mesa da Fenaban, incluindo o modelo de PLR, também foi registrado como pedido pelos representantes dos empregados.

“Reconhecemos os avanços do Banco da Amazônia nas rodadas de negociação, mas é fundamental um processo negocial efetivo, ágil, com resultados para a categoria. Não podemos mais uma vez ser o último Banco a fechar o acordo e ainda deixarmos a PLR de fora. Ano passado, tivemos praticamente que fazer uma nova campanha, para que a PLR saísse”, disse Carlindo Abelha.

Em sua fala, Sergio Trindade, coordenador da Comissão de Negociação que representa os interesses dos empregados, pediu atenção do Banco para as cláusulas sociais contidas na minuta, que são de grande valia para os trabalhadores, tanto quanto as econômicas. O presidente da AEBA destacou ainda que a entidade vem recebendo diversas denúncias de abusos de gerentes de agências, extrapolação da jornada de trabalho, além de metas abusivas, além de processo de avaliação de desempenho contraditórios depois que o processo de reestruturação entrou em vigor.



○ Carlinho Dias (Abelha) e Sérgio Trindade

ENTREGUE AO BANCO DA AMAZÔNIA

51

Jornal da AEBBA | agosto • 2009

“O Banco precisa tomar uma atitude rápida com relação a isso, pois há trabalhadores adoecendo, comprometendo sua saúde com o trabalho. Não podemos impor metas a todo custo, esquecendo o trabalho digno e a qualidade de vida dos empregados. Chegamos ao absurdo de receber denúncias de trabalhadores ameaçados de perder a função caso se neguem a fazer hora extra”, avaliou Sergio.

No dia da entrega da pauta, as entidades deixaram como proposta de data o dia 31 de agosto, para o início das negociações com o Banco, que terá como ponto de pauta os seguintes itens:

- Cipas
- Semana interna de prevenção de acidentes - SIPAT
- Prevenção a doenças e acidentes de trabalho
- Exames médicos
- Adicional de Insalubridade e de Periculosidade
- Programa de qualidade de vida
- Espaço para refeições
- Carência de Infra-Estrutura Básica
- Auxílio Medicamento
- Plano de saúde e Odontológico
- Ponto Eletrônico

ATO - Antes da entrega, as entidades realizaram um ato público, em frente à Matriz, em Belém (PA), para marcar a entrega da minuta ao Banco da Amazônia. Com faixas, carro-som e informativos da Campanha Salarial 2009, as entidades enfatizaram a importância da mobilização e unidade da categoria, principalmente, a disposição de luta dos trabalhadores, para fazer valer os seus direitos.

Principais reivindicações dos bancários do Banco da Amazônia:

- Licença maternidade de 180 dias para as empregadas do Banco;
- Fim das restrições às funções comissionadas pelos membros do Quadro de Apoio;
- Aumento da participação do Banco no custeio do plano de saúde;
- Previdência complementar para os novos empregados;
- Novo plano de cargos e salários (PCS);
- Cumprimento do salário profissional dos engenheiros, arquitetos, agrônomos e veterinários, conforme previsto na Lei nº 4.950-A/66;
- Isenção de tarifas, anuidades e cobrança de juros menores para os empregados;
- Participação do Banco no custeio de um plano odontológico para os empregados;
- Garantia de que o Banco da Amazônia vai seguir todas as cláusulas negociadas em Mesa Única com a Fenaban;



O que os bancários querem:

- Reajuste salarial de 10% (reposição da inflação mais aumento real).
- PLR de três salários mais R\$ 3.850.
- Valorização dos pisos:
Portaria: R\$ 1.432.
Escriturário: R\$ 2.047 (salário mínimo do Dieese).
Caixa: R\$ 2.763,45.
Primeiro comissionado: R\$ 2.763,45.
Primeiro gerente: R\$4. 605,73.
- Auxílio-refeição: R\$ 19,25.
- Cesta-alimentação: R\$ 465,00 (um salário mínimo).
- 13ª cesta-alimentação: R\$ 465,00.
- Auxílio-creche/babá: R\$ 465,00.
- Fim das metas abusivas e do assédio moral.
- Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS) em todos os bancos, negociado com as entidades sindicais.
- Contratação da remuneração total, inclusive a parte variável, com a incorporação dos valores aos salários e reflexo em todos os direitos (13º, férias e aposentadoria) - com o objetivo de acabar com as metas abusivas.
- Garantia de emprego, fim das terceirizações e ratificação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que proíbe demissões imotivadas.
- Mais segurança nas agências.
- Auxílio-educação para todos.
- Ampliação da licença-maternidade para seis meses.

CONFIRA O CALENDÁRIO DE LUTA

28/08 – Dia Nacional de Luta e Dia do Bancário

31/08 – Negociação específica no Banco da Amazônia

PAUTAS E NEGOCIAÇÕES/FENABAN

27/08 - Emprego;

02/09 - Remuneração e cláusulas econômicas;

09/09 - Saúde, condições de trabalho e cláusulas sociais.

BANCO TUPINAMBÁS AGRADECE A AEBA

O Banco Tupinambás, sediado na ilha de Mosqueiro, distrito de Belém (PA), agradeceu a AEBA, além de outras empresas e instituições, pela ajuda na realização da I Feira de Empreendedores Locais, que aconteceu junto aos empreendedores locais da ilha, no mês de julho. O agradecimento foi publicado no blog do banco (<http://bancotupinamba.blogspot.com/>).

As atividades realizadas no mês de férias foram avaliadas pelo BC Tupinambás como bastante positivas e importantes, já que contribuíram sensivelmente com a proposta implementada pela instituição, não só no sentido da economia solidária, mas, sobretudo, na agregação de valores.

Para quem não conhece, o Tupinambás é o primeiro banco comunitário da Região Amazônica, fazendo parte da Rede Brasileira de Bancos Comunitários, que constrói redes de Economia Solidária. A



Outra ecONomia aCONteCe

instituição assume um destacado papel de promover o desenvolvimento local e da organização comunitária, ao articular, simultaneamente, produção, comercialização, financiamento e capacitação da comunidade local.

Com o evento, a AEBA cumpre seu papel de apoio a iniciativas que visem a inclusão de pessoas a terem oportunidade e ação de cidadania.



DIREITOS DO TRABALHADOR

O TST manteve decisão que garantiu a um auxiliar do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) o direito à reintegração ao emprego após a constatação de que sua adesão ao plano de desligamento voluntário (PDV) nada teve de voluntária: foi compulsória em decorrência da coação que sofreu de seus superiores. As instâncias ordinárias da Justiça do Trabalho do Paraná (9ª Região) declararam a nulidade da rescisão contratual e determinaram a reintegração do trabalhador aos quadros da empresa pública federal com base em provas que demonstraram que o PDV foi prejudicial ao empregado e a ele imposto como

Empregado será reintegrado após aderir a PDV "compulsório"

única alternativa à demissão.

Segundo o relator do recurso, ministro Luiz Philippe Vieira de Mello Filho, a decisão regional que apontou a existência de coação no PDV baseou-se em fatos e provas que não podem ser revistos no TST. Um das testemunhas ouvidas em juízo afirmou que, numa reunião, "o gerente colocou abertamente a todos que aqueles que não aderissem ao PDV, no caso dos auxiliares, não teriam mais vez na empresa, ou seja, seriam despedidos".

O ministro observou que o TRT/PR foi enfático ao afirmar que "a coação restou inextoravelmente comprovada". Desse modo, "assentado o fato de o acórdão recorrido ter se orientado pela premissa estritamente fática, e por isso mesmo refratária ao exame do TST, a teor da Súmula 126 desta Corte, de que o reclamante foi coagido a aderir ao plano de demissão voluntária, fica

impossibilitado a caracterização de divergência jurisprudencial, pois decisões trazidas como divergentes só são inteligíveis dentro do próprio contexto probatório", afirmou Vieira de Mello Filho em seu voto.

Para o Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região (PR), tal afirmativa reflete a imposição no sentido de que o autor da ação foi compelido a "aderir" o PDV como única alternativa a evitar sua demissão, ou ao menos postergá-la, o que, em última análise, não lhe traria nenhuma vantagem extra. Segundo o acórdão do TRT/PR, mantido pela Primeira Turma do TST, "seria mais transparente e ético que o Serpro se utilizasse do seu poder potestativo e houvesse promovido a rescisão sem justo motivo". O Regional verificou que o auxiliar tinha direito aos depósitos do FGTS e à multa respectiva, mas não há prova de seu pagamento. (RR 799.846/2001.7) (Fonte: TST)

BANCO DA AMAZÔNIA É AUTUADO NO MT

SEGUNDO DENÚNCIA, GERENTE ATERRORIZAVA OS FUNCIONÁRIOS DE MANEIRA HÓSTIL



O Ministério do Trabalho de Rondonópolis-MT, através de denúncia anônima, autuou a agência do Banco da Amazônia de Rondonópolis-MT no último dia 11 de agosto. Segundo a denúncia, a gerente da agência aterrorizava os funcionários com sua maneira hostil de administrar, espalhando descontentamento no ambiente de trabalho.

Segundo informações, a gerente acirrava a disputa entre os empregados,

além de impor que eles trabalhassem mesmo em pleno gozo de férias e extrapolassem seus horários normais de trabalho, sob pena de transferência por ocasião do novo modelo de negócios.

“Não é esse o perfil de administrador que precisamos. Não podemos causar esse prejuízo ao nosso quadro de pessoal, seja em que agência for”, avalia Sergio Trindade, presidente da AEBA.

Comunicado sobre a Uniodonto

Sobre o plano odontológico da Uniodonto, a AEBA informa novamente que SOMENTE são considerados dependentes pela empresa, os beneficiários ligados ao titular do convênio através de dependência legal. Ou seja, menores mantidos sob tutela financeira e/ou guarda, companheiro e os parentes diretos, como pai, mãe, esposa (o), filhos (as) e netos. Para os dependentes financeiros e/ou

guarda e cônjuges, cuja relação não é comprovada, a Uniodonto pede a declaração fornecida pelo titular. A quantidade máxima de vidas por convênio é de 6 (seis) pessoas.

Esclarecemos também, que de acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), os usuários que estiverem com DUAS (2) mensalidades em aberto terão o atendimento suspenso, tendo que contatar a AEBA imediatamente



UNIODONTO

para pagamento da pendência e posterior liberação. Também segundo as regras, aqueles que estiverem a partir da QUARTA mensalidade em atraso perderão o plano odontológico em definitivo.

TC's: SALÁRIO PROFISSIONAL

Duas decisões da Justiça, uma no Acre e outra no Tocantins, deram gás para a ação dos engenheiros, arquitetos, veterinários e agrônomos do Banco da Amazônia, que lutam para que a empresa pague a remuneração profissional da categoria, conforme a Lei 4.950-A, que é de 6 (seis) salários mínimos.

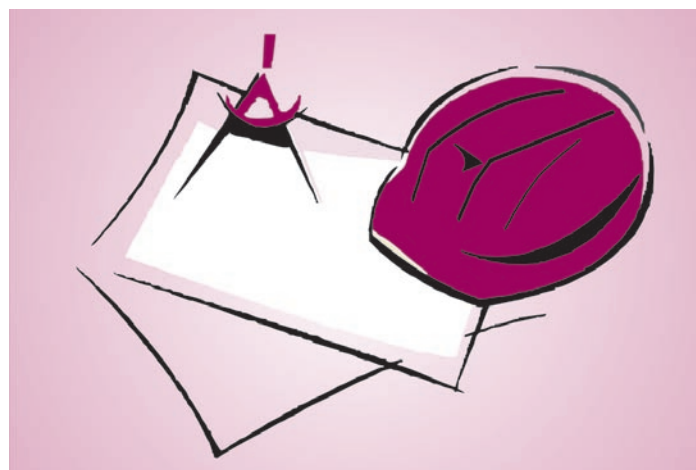
Para a AEBA, não há razão para o Banco da Amazônia continuar resistindo em cumprir a decisão judicial referente à questão de salário dos engenheiros, arquitetos, médicos veterinários e agrônomos de todo o seu quadro de pessoal. Aliás, essa condição deveria ser estendida a todo o quadro técnico, indistintamente. "Como se sabe, a AEBA está fazendo um levantamento da situação dos processos de iniciativa de outros sindicatos, além do Acre e Tocantins, para ser um dos temas a serem discutidos em um Encontro dos TC's, deliberados pela categoria do X ENEB, ocorrido em maio deste ano", disse Roosevelt Santana, diretor da AEBA.

Entenda o que aconteceu: No ACRE

- Os empregados entraram com a ação;
- Depois de muitas idas e vindas, a Justiça determinou que o Banco atualizasse sua folha de pagamento, acatando o pedido dos empregados;
- O Banco ignora a obrigação, descumprindo a decisão da Justiça, e se manifesta, sustentando falta de tempo para atualizar a folha de pagamento;
- NOVIDADE: a Justiça se manifesta com veemência contra o Banco afirmando que suas alegações são desprovidas de credibilidade. Até multa foi fixada contra a empresa. "Quanto à falta de tempo para a atualização da folha de pagamento ainda que eu veja em tal sustentação um quase desrespeito ao Juízo e à parte contrária (vez que quando se trata de desconto ou estorno no salário do empregado, não se cogita de exigüidade de tempo; isso para não citar folha de pagamento suplementar)", diz o juiz;
- Pela não providência e pela conduta do Banco, o juiz impôs multa de 20% sobre o valor da causa e determinou ao Banco que proceda a adequação imediata (mês de agosto) dos salários dos substituídos aos comandos da sentença transitada em julgado, inclusive com o pagamento retroativo dos meses de junho e julho, sob pena de multa por dia de atraso no importe de R\$1.000,00 por cada substituído.

Veja trecho do despacho do juiz:

Quanto à falta de tempo para a atualização da folha de pagamento ainda que eu veja em tal sustentação um quase desrespeito ao Juízo e à parte contrária (vez que quando se trata de desconto ou estorno no salário do empregado, não se cogita de exigüidade de tempo; isso para não citar folha de pagamento suplementar), tenho por, num primeiro momento, aceitável o argumento. Ocorre que, se tal argumento justifica a mora do Banco quanto ao mês de junho, o mesmo não se pode dizer quanto ao mês de julho (sendo certo que não há qualquer alegação de cumprimento posterior da obrigação), razão pela qual considero que o Banco está em afronta aos comandos emanados deste Juízo. Quanto à insatisfação do BASA no que respeita ao conteúdo decisório, não vislumbro razoabilidade na argumentação. 2ªVT/Pls-TO, 30/07/09, Juiz do Trabalho REINALDO MARTINI".



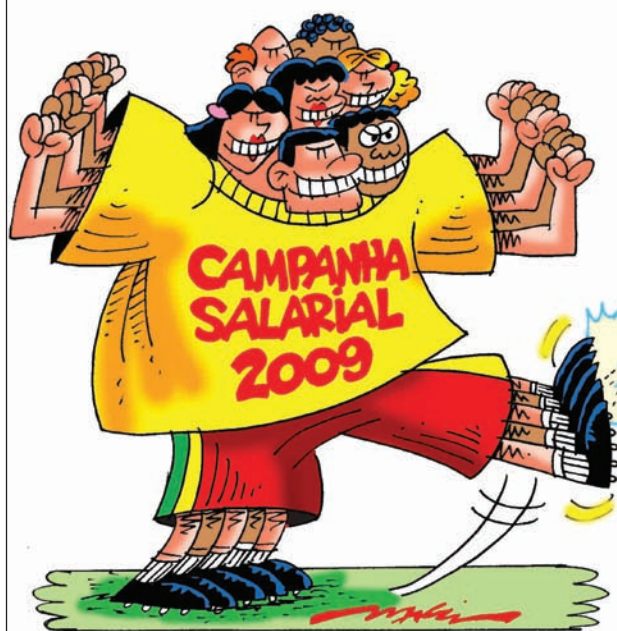
No TOCANTINS:

- Os empregados entraram com a ação;
- Depois de muitas idas e vindas, o TRT-10 do Tocantins determinou além do assentamento em carteira dos Engenheiros lotados em todas as unidades do Tocantins, aplicação de multa de 20% por litigância de má-fé ao Banco da Amazônia.
- NOVIDADE: agora foi a vez do TRT-14. O Juiz em grau de primeira instância, num dos processos em trâmite nessa Corte (Nº 00273-2008-402-14-00-9), já transitado em julgado, determinou o bloqueio dos valores calculados, correspondente ao retroativo, diferença entre o salário percebido e o piso salarial estabelecido em Lei.

Veja trecho do despacho do juiz:

"Em consulta ao sistema BACENJUD, nesta data, determinei a transferência dos valores bloqueados para uma conta judicial remunerada à disposição do juízo; aguarde-se, por 05(cinco) dias, comunicação acerca do cumprimento da transação bancária; transcorrido, in albis, expeça-se ofício ao banco do brasil solicitando informações, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, acerca da efetivação da transferência de valores bloqueados determinada através do sistema BACENJUD".

DIA DO BANCÁRIO 28 DE AGOSTO



UM DIA DE CONQUISTAS

A profissão de bancário pode estar em extinção com tantos fechamentos de postos de trabalho que ocorrem no setor. Essa é a conclusão que se pode chegar com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados no dia 18 de agosto, pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Os dados mostram que os bancos não só não abriram um só posto novo como fecharam 1.311 entre janeiro e julho, reduzindo o saldo total em 0,22%.

O cenário apresentado é atual, apesar de a geração de empregos no Brasil estar em plena recuperação desde fevereiro. Mesmo assim, os bancos continuam na contra-mão e registram saldo negativo de contratações entre janeiro e julho deste ano, apesar de comporem o setor que mais lucrou nos primeiros seis meses de 2009.

O saldo negativo apresentado pelos banqueiros jamais pode ser justificado pela crise, falta de recursos, situação difícil ou algo parecido. O setor bancário foi o que mais lucrou

no país no primeiro semestre de 2009: R\$ 14 bilhões. Além disso, Banco do Brasil, Bradesco e Itaú Unibanco, que representam cerca de 70% do sistema financeiro do país, ocupam, respectivamente, as três primeiras colocações no ranking composto por instituições da América Latina e dos Estados Unidos.

Apesar do panorama negativo contra esses trabalhadores, o bancário é historicamente um dos segmentos da classe trabalhadora que mais contribuiu para as lutas e conquistas dos trabalhadores brasileiros. A atuação decisiva da classe bancária no passado foi responsável por conquistas trabalhistas nunca antes pensadas.

Entre algumas conquistas dessa classe destacam-se: a jornada de 30 horas semanais, o 13º salário e o piso salarial bancário. Atualmente, o movimento sindical dos bancários traça novas metas e lutas, uma delas, um novo modelo de PLR, uma das grandes conquistas dos trabalhadores.

A classe reivindica ainda a não terceirização do trabalho; contra o nefasto assédio moral; contra o desemprego; contra a extrapolação da jornada de trabalho, dentre outras. Esta atuação firme reflete o papel fundamental que a classe trabalhadora do setor financeiro exerce ao longo dos anos em relação aos demais trabalhadores do país.

É com essa importância significativa que celebramos o Dia do Bancário no dia 28 de agosto. Essa data, que representa um marco na luta e união da categoria em todo o país, é uma referência à assembléia dos bancários paulistas, realizada no dia 28 de agosto de 1951, no então cine Odeon, em São Paulo (SP). Essa Assembléia objetivava negociar com os banqueiros reajuste de 40%, salário mínimo profissional e adicional por tempo de serviço.

No mesmo ano de 1951, entre 12 de julho e 2 de agosto, a categoria já havia recusado o dissídio coletivo e realizado pequenas paralisações. Como os patrões mantinham-se inflexíveis, os bancários decidiram na assembléia dar início à greve.

Foram 69 dias de greve e dura repreensão aos bancários (muitos deles foram espancados e presos). Mas, no fim, a categoria conseguiu



reajuste de 31%.

A volta ao trabalho foi outra tarefa árdua. Muitos bancários foram demitidos, contudo, mesmo assim, a paralisação teve um saldo positivo, já que resultou em conquistas para a categoria e derrubou a lei anti-greve do governo Eurico Gaspar Dutra e lançou as bases do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), criado em 1955.

A data foi oficialmente instituída treze anos depois, pela Lei 4.368, sancionada em 1964. A proposta de oficializar o dia 28 de agosto como Dia dos Bancários foi deliberada no 4º Congresso Nacional dos Bancários, em 1952.

A AEBA parabeniza todos os bancários, em especial, os que constroem diariamente a rotina do Banco da Amazônia!

A AEBA apóia o movimento e convida tod@s@s bancári@s para participar do Dia Nacional de Luta nesta sexta-feira, dia 28 de agosto, Dia do Bancário. Essa data marca também o 26º aniversário de fundação da CUT, que igualmente prepara atividades de mobilização para reforçar as lutas da classe trabalhadora.

Para celebrar a data, sindicatos e demais entidades irão promover manifestações em todo País, levando para as ruas as reivindicações dos trabalhadores e cobrando responsabilidade social dos bancos. "São com manifestações como esta que nós, bancários, mobilizados conquistaremos o reajuste de 10%, um novo modelo de PLR (três salários mais R\$ 3.850), valorização dos pisos e fim das metas abusivas e do assédio moral, dentre outras demandas", destaca Sergio Trindade.

DIA NACIONAL DE LUTA DOS BANCÁRIOS
DATA: 28/08/2009
LOCAL: CORREDORES FINANCEIROS DE BELÉM